

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL
DE
CASTELO BRANCO**



ATA Nº 3/2024

DATA : 20/03/2024



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

Ata nº 2 / 2024

Aos vinte dias do mês de março de 2024, pelas 10 horas, reuniu em Sessão Extraordinária, no Cine Teatro-Avenida, a Assembleia Municipal de Castelo Branco, cuja mesa, foi presidida pelo Presidente da Assembleia Municipal, Jorge Manuel Vieira Neves, pelo Primeiro Secretário, Carlos Simão Martins Mingacho e pela Segunda-Secretária, Celeste Nunes Rodrigues, com a seguinte ordem de trabalhos:

PERÍODO DA ORDEM DO DIA

“Comemorações do Dia da Cidade”.

MEMBROS PRESENTES À SESSÃO

Jorge Manuel Vieira Neves, António Augusto Cabral Marques Fernandes, Pedro Luís Ribeiro Crisóstomo, Carlos Manuel Freire Antunes, Carla Sofia Massano Lopes de Carvalho, Maria José Sobreira Rafael, Francisco Manuel Pombo Lopes, João Filipe Dias Ribeiro, Catarina Isabel Romão Proença (em substituição Paulo Jorge Vaz Ramos de Almeida), Nuno Miguel Teixeira Maia, José Alberto Duarte Moreira, Ernesto Candeias Martins, Maria do Carmo Almeida Nunes, Jorge Fraqueiro (em substituição Christelle Varanda Domingos), Orlando Vicente (em substituição de Ana Cristina Marques Lourenço), Carlos Simão Martins Mingacho, Daniel António Guerreiro Almeida, Joaquim Manuel Faustino (em substituição Maria Cristina Vicente Pires Granada), Armando Lopes Carvalho, Maria da Conceição Martins Pereira, Adelina Maria Machado Martins, Milena Cristina da Silva Marques Santos, José Afonso Antunes Custódio, João Filipe Nunes Valente Neves, José Dias dos Santos Pires, José António Afonso Dâmaso, Pedro João Martins Serra, Maria de Fátima Correia (em substituição de Jorge Manuel Ferreirinho Diogo), João José Louro Ramos, Sandra Maria Duarte Lucas, Luís Manuel de Andrade, João Filipe Tavares Goulão, Celeste Nunes Rodrigues, José Carlos Dé, Severino Miguel da Conceição Vaz, António Manuel Falcão Antunes



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

MEMBROS AUSENTES À SESSÃO

Paulo Jorge Vaz Ramos de Almeida, Jorge Manuel Ferreirinho Diogo, Christelle Varanda Domingos, Ana Cristina Marques Lourenço Maria Cristina Vicente Pires Granada.

PERÍODO DA ORDEM DO DIA

Jorge Manuel Vieira Neves (Presidente da Assembleia Municipal)

Comemoram-se hoje 253 anos desde o dia em que o rei D. José I, através do real alvará Pombalino, elevou a vila de Castelo Branco, à categoria de cidade.

Estávamos no dia 20 de março de 1771; nascia a nossa cidade.

Castelo Branco cidade,

onde a própria claridade,

Tem mais fulgor e magia,

Terra de labor insano,

Onde Amato Lusitano,

Viu primeiro a luz do dia.

Geralmente, é de bom tom e das boas regras de educação dar os parabéns e desejar as melhores felicidades à aniversariante. Parabéns, cidade e obrigado, muito obrigado a todos os que contribuíram para a sua construção. Acreditamos que a gratidão, mais do que um simples sentimento, é uma prática transformadora que nos permite reconhecer e apreciar as coisas boas presentes nas nossas vidas, mesmo que pequenas. Aqui e agora, expressamos convictamente o nosso reconhecimento e



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

valorização por tudo o que temos, desde as pessoas que nos rodeiam até às oportunidades que nos são dadas.

Vivemos, presentemente, tempos estranhos, confusos e difíceis onde reina a mediatização. O que não se divulga, parece que não existe. Prolifera o mal, o negativo e a difamação – os episódios que carregam essas desgraças é que são notícia, é que são motivo para conversas de café e justificação para comentários nas redes sociais.

Aí, todos são perfeitos e arranjam solução para todos os problemas do mundo. Os assuntos que são do bem, que são positivos e motivo de enaltecimento são desprezados, não interessam, parece que não existem. Não é assim aproveitado o potencial das plataformas para conectar pessoas – unindo-as; para partilhar informações – verdadeiras e construtivas; para gerar impacto social – útil e edificante.

Agora... valoriza-se a crítica, insiste-se no insulto, banaliza-se a ofensa, persiste-se, gratuitamente, na destruição de pessoas e de instituições, multiplica-se a atitude generalizada de apoucar o que de bom temos. Infelizmente é este o estado a que chegámos. Na prática, verificamos por consequência que, de modo lamentável, o respeito e o bairrismo na nossa comunidade já conheceram melhores dias.

Cito Edmund Burke, filósofo, estadista e escritor irlandês *“Para que o mal triunfe, basta que os bons não façam nada”*. É, pois, importante, opor-nos contra a praga do mal. O mal que deve combater-se com o bem, não com o mal. Só assim é possível evoluir e resistir.

Resistir, hoje e aqui, em concreto, passa por valorizar, relevar e apreciar as atitudes positivas como as que acontecem no dia de hoje.

Hoje...



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

Hoje é o dia para dizer bem, para elogiar, para fazer comentários construtivos, para exaltar e reconhecer os nossos valores, para homenagear os nossos melhores. para dizer convictamente: Obrigado. Bem-haja!

Bem-haja. A propósito desta forma tão bonita de agradecimento, cito São Tomás de Aquino, que no seu “Tratado da Gratidão”, define três níveis de gratidão:

O Nível superficial é o racional, que presta ao outro apenas um reconhecimento pela sua atitude; O Nível intermédio é o de agradecimento, que dá graças, que louva aquele que lhe prestou algum benefício. O nível profundo é aquele que se compromete com a pessoa que lhe fez o favor ou a boa atitude, resultando assim num nível de vinculação entre as pessoas.

Como muito bem refere o Prof. Sampaio da Nóvoa, só em português é que se agradece com o 3º nível, o nível mais profundo, apenas numa palavra. O “obrigado” traz o sentido da obrigação: “eu me obrigo consigo por ter-me feito isso...”. O “obrigado” gera o comprometimento mútuo, gera “vínculos “. Nós, portugueses, dizemos “obrigado”. E “obrigado” quer dizer isso mesmo fico obrigado. Ficamos vinculados.

Caros albicastrenses:

Como todos nós bem sabemos, aqui, na nossa terra, ainda vamos mais para além do obrigado. Aqui dizemos “Bem-haja” que é uma expressão que significa muito mais que “muito obrigado” ou “que você tenha tudo de bom” é, no fundo, desejar bem a alguém. A gratidão é, assim, uma ferramenta poderosa que pode transformar a nossa vida para melhor.

Quando manifestamos gratidão, acreditamos que cultivamos um estado mental mais positivo, promovemos o afeto, fortalecemos as nossas relações e aumentamos a nossa felicidade comunitária.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

Vínculos, laços, relações, ligações, compromissos. É em nome destes valores do bem que manifestamos a nossa gratidão e associamo-nos às homenagens às coletividades que hoje aqui vão ter lugar.

O Conservatório Regional de Castelo Branco - Uma entidade que se dedica ao ensino da música comemora o seu cinquentenário embora tenha iniciado as suas atividades, três anos antes, em 1971, pela ação do Prof. Carlos Gama.

O Sport Benfica e Castelo Branco - clube que é o principal embaixador desportivo do concelho e que no próximo domingo, dia 24 de março, comemora 100 anos. Tem vários títulos de campeão nacional da 3ª Divisão, na modalidade de futebol, e atualmente disputa campeonatos nacionais em três escalões. O SBCB é um clube merecedor de outro apoio da cidade para se poder afirmar no panorama nacional.

Julgo que interpreto a concordância geral na concretização deste ato de justiça que constitui a homenagem às individualidades que muito deram à cidade e ao concelho.

Relativamente ao Príncipe Amin Aga Khan, a distinção justifica-se pela sua ação de relevante promoção internacional do Bordado de Castelo Branco.

Eng.º Jorge Amaral – CEO da Mecalbi da qual tem sido o protagonista de uma liderança segura, inovadora e ambiciosa que tem resultados que muito nos orgulham. A MECALBI é uma empresa albicastrense em que o mercado externo representa praticamente totalidade da sua produção anual. A sua atividade centra-se nos equipamentos de retração sendo uma das poucas empresas especializadas a nível mundial neste tipo de solução.

O TC Vasco Lourenço - um dos capitães de Abril, natural da Lousa. Distinguir Vasco Lourenço, para além de distinguir a sua pessoa e o seu contributo para a existência de democracia, é, justamente, homenagear os 50 anos da Revolução dos Cravos.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

O Prof. José Figueiredo Martinho – trata-se de uma personalidade que todos conhecem pela sua probidade, que se distinguiu como insigne Professor do Liceu, tendo sido o primeiro Presidente do Conselho Diretivo eleito democraticamente. Foi ainda um destacado docente e dirigente do IPCB, onde teve uma ação importante na implementação do Ensino Superior na nossa cidade.

Para todos, aqui fica, em nome da Assembleia Municipal, a nossa gratidão e a nossa felicitação. Parabéns. Obrigado. Bem hajam.

No que às distinções honoríficas, diz respeito, deixo também a nossa felicitação e o nosso agradecimento a todos funcionários municipais que assinalam um quarto de século de dedicação a tarefas autárquicas. Muito obrigado. Ficamos vinculados.

Numa derradeira nota cultural, cumprimentamos, agradecemos e elogiamos o momento musical, que ocorreu no início da Sessão Solene, e no qual, Rodrigo Lourenço e os Cavaquinhos de Salgueiro do Campo, homenagearam a cidade de Castelo Branco.

Bem hajam. Parabéns.

Minhas senhoras e meus senhores, Albicastrenses:

Atualmente as cidades são o local onde reside mais de metade da população mundial e onde se enfrentam desafios cada vez mais complexos. O futuro das cidades dependerá da capacidade de enfrentar os novos desafios de forma eficaz. A construção de cidades mais justas, sustentáveis e resilientes é um desafio urgente que exige compromisso e atenção.

Assumir esse compromisso significa garantir um futuro melhor para as próximas gerações. Num mundo cada vez mais digital, as novas tecnologias são uma poderosa ferramenta para ajudar as cidades a lidar com os desafios atuais. Mais eficiência, sustentabilidade e melhoria da qualidade de vida dos cidadãos são algumas das propostas de valor que estas apresentam, mas que têm um custo.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

A sua implementação vai exigir uma mudança nas engrenagens das organizações municipais que, compreendemos, não se faz da noite para o dia. A digitalização, a crescente conectividade e a analítica de dados representam hoje inúmeras possibilidades de melhoria, quer para quem gere a cidade, quer para quem nela vive, e preparam terreno para a chegada de outras tecnologias, como a inteligência artificial.

A inteligência artificial é, portanto, o assunto do momento e o seu papel dentro da administração pública revela-se indispensável para a qualidade de vida da população, provando ser muito mais do que uma tendência, de tal modo que está rapidamente a tornar-se uma ferramenta essencial para a gestão eficiente e sustentável das cidades.

Através da análise de grandes conjuntos de dados e da aplicação de algoritmos inteligentes, esta tecnologia pode ajudar os gestores urbanos a tomar decisões mais informadas e eficazes em diversas áreas, como a mobilidade urbana, a segurança pública, a sustentabilidade ambiental, ou a participação cidadã. O importante é haver a clara noção do potencial de transformar a gestão urbana e melhorar a qualidade de vida dos cidadãos.

As cidades que abraçarem essa tecnologia estarão mais bem preparadas para os desafios do futuro e afirmar-se-ão como urbes sustentáveis que adotam uma série de práticas eficientes voltadas para a melhoria da qualidade de vida da população, desenvolvimento económico e preservação do meio ambiente.

Em suma, não podemos ficar alheios a esta revolução. Para atingir esse desiderato é importante estarmos informados e preparados para garantir que se aproveita ao máximo o potencial desta tecnologia, enquanto moldamos um futuro sustentável e inclusivo para todos.

Neste dia festivo, celebramos a data da fundação da nossa cidade, recordamos e homenageamos uma plêiade de homens e mulheres, uns mais famosos e visíveis



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

publicamente e outros perfeitamente anónimos, mas que contribuíram, cada um à sua maneira, para que chegássemos até hoje.

Simbolicamente, exaltamos também a força da nossa Comunidade, o exemplo dos nossos melhores, a beleza dos nossos recantos e a autenticidade da nossa rica cultura.

Aqui fica o desejo de um amanhã mais brilhante. Que a chama da união e do progresso ilumine o nosso caminho, guiando-nos a novos patamares de desenvolvimento e felicidade.

Que a alegria deste aniversário se multiplique em cada dia do ano, e que a prosperidade e a harmonia reinem sempre no nosso seio.

Que Castelo Branco, como revela a canção, seja verdadeiramente...

Terra Bendita

Para nós a mais bonita

Sem desdoiro para as demais

Terra amada onde nasceram

Labutaram e morreram

Nossos avós, nossos pais.

Parabéns, querida cidade!

Parabéns, albicastrenses.

Parabéns, Castelo Branco.



Ernesto Candeias Martins (GM MPT)

Neste dia especial para todos nós albicastrenses na comemoração dos 253 anos da elevação a cidade, agradeço a todos vós a presença nesta sessão solene. É um dia de festa, mas também de reflexão, para todos quantos gostam de viver na cidade e, em especial em Castelo Branco, pois como toda ‘A Cidade é um Chão de Palavras Pisadas’, parafraseando o poeta Ary dos Santos, O valor de qualquer cidade desde a sua origem latina de ‘urbs’, ‘civitas’, ‘villa’, que foram a base para os vocábulos modernos. A evolução destas palavras estabeleceu marcas caracterizadoras do modo de ser urbano na sua cartografia antiga à expansão mais recente. A urbanidade e o civismo são dois elementos referenciadores ao comportamento e ao saber-estar no espaço urbano e não urbano. Dizia o sociólogo M. Weber “economicamente definida a cidade é um assentamento de habitantes que vive essencialmente do comércio” e assim foi durante muitos e muitos anos a cidade de Castelo Branco, muito associada à urbe do castelo e parte central da ‘villa’ e ao mercado dos produtos provenientes das aldeias dos arredores e que comercializavam na zona da Devesa.

A Carta de Atenas, saída do Ciam, em 1933, definia quatro funções básicas da vida urbana na cidade: habitar, trabalhar, circular e recrear-se . Sociologicamente na cidade bifurcam-se o entendimento do sentido do que significa por urbanização em dois aspetos: por um lado a “concentração espacial de população com base em certos limites e densidade” e, por outro, “a difusão de um sistema de valores, atitudes e comportamento chamado cultura urbana” (Castells, 1977, Questão Urbana, p. 9). Desse modo, a forma espacial aliada ao sistema de valores e comportamentos seria um modo de identificar a urbanização. Esta característica ‘cultura urbana’ deu um carácter especial à cidade convertendo-a numa existência de comércio e de atividades com ele relacionadas, sejam os comerciantes, artesãos especializados, funcionários (públicos), etc. pelo que a cidade de Castelo Branco evolui como um espaço privilegiado para o comércio, um grande mercado, de tal forma que hoje temos a promoção do Bordado



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

de Castelo Branco. Do exacerbar de estímulos aos quais os indivíduos estão sujeitos na cidade decorre as perturbações com que é ameaçada pelas “flutuações e descontinuidades do ambiente externo”. Apesar dos defeitos que atribuímos há que enaltecer as vantagens da libertação do paroquialismo e da vigilância decorrente da pequena aglomeração que pouco a pouco vai caracterizando a cidade desde o seu burgo inicial à volta do castelo. Walter Benjamin, utiliza a figura do flâneur ao abordar a questão que se prende com o individual de cada cidadão no meio da multidão cidadina, expressa resistência aos estímulos da evolução da cidade, ao seu estilo de vida resultante do progresso e modificações que vai sofrendo nos seus espaços públicos, na urbanização e na vertente industrial. Assim, foi evoluindo Castelo Branco, mantendo por um lado o seu vínculo socio-histórico e patrimonial do castelo conjuntamente com a ideia de uma cidade-jardim, não é por acaso a construção do Jardim do Paço Episcopal e o Jardim da cidade e, posteriormente, muitos outros espaços verdes e jardins que foram contornando o espaço urbano com a vertente urbanística e paisagística. É uma boa réplica esta de vínculo de misturar dois modelos de vida sem que as desvantagens de um e de outro se fizessem sentir. Desde o modelo de construção da cidade como comercial desde o castelo à zona centro, à cidade industrial mais recente na zona industrial, à cidade culturalista, envolvida pelo património medieval e a urbanística moderna com a envolvência da cidade naturalista de espaços verdes públicos a cidade de Castelo Branco apresenta-se com a sua dimensão e densidade atrativa a quem cá nasce, a quem cá vive ou nos visita ou decide cá viver.

De facto, as pessoas são a chave para a definição da nossa “cidade”, influenciando profundamente a sua condição: construída ou vivida. Mais importante do que a interação entre cidadão-espaço público, é a forma como os cidadãos se relacionam na dinâmica de uma cidade e, neste sentido, torna-se essencial repensar a cidade na sua ‘revitalização urbana’, desde a zona histórica à moderna e atual. Revitalizar os tecidos urbanos passa por estimular a sua vivência, criando-se o contexto, mais do que ideal,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

real e operativo para a recriação dos valores da vida em comunidade. Não desvalorizando a influência óbvia do projeto do urbano nos nossos comportamentos (afinal de contas, somos seres vivos e, como tal, reagimos e respondemos aos estímulos e aos níveis de conforto resultantes), é possível inverter a situação, recriando novas energias e estímulos, a NOSSA energia e os NOSSOS estímulos. A cidade é antes de mais um imã, antes mesmo de se tornar local ou espaço/território permanente de trabalho e moradia. Mas também é escrita daqueles escritores que a descreveram e a caracterizaram na sua construção no tempo histórico. Igualmente é 'civitas' na sua ligação ao poder político e administrativo. Podemos também admitir a cidade social, parafraseando o livro de Ricardo Carvalho (A Cidade Social – Impasse, 2016), centrada na habitação coletiva como forma de produzir e conceber a cidade (parte arquitetónica, produção urbana). Ou seja, a cidade social como elemento imprescindível ao entendimento relacional dinâmico entre a habitação e a cidade a diversas escalas, como também revalorizar um legado social de produção de cidade e de construção de habitação coletiva. Somos nós, como moradores, agentes económicos e cidadãos, que podemos tornar-nos os impulsionadores e os criadores de uma nova cidade e realidade urbana, mais vibrante, mais atrativa e mais inspiradora dos seus utilizadores.

Caros concidadãos, albicastrenses

Se questionarmos os jovens que crescem e vivem Castelo Branco, qual é a sua perspetiva de futuro na cidade... as suas respostas dividem-se entre os que têm (algumas) condições para procurarem oportunidades de uma vida melhor em cidades maiores, normalmente localizados no litoral, e os que não tendo condições para mudar, se conformam em construir uma vida nesta região a partir das poucas oportunidades existentes. Como é que se pode mudar esta tendência?

O desafio que se coloca a Castelo Branco (e demais cidades regionais) é o de evidenciar as vantagens competitivas no domínio dos novos fatores de investimentos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

e de atividades que estimulem um ambiente local propício à inovação social e às iniciativas empresariais num contexto de crescente competitividade interurbana – condições socioeconómicas do desenvolvimento urbano, e não apenas sobre as suas consequências ou manifestações (p.ex. segregação, desemprego, reestruturação económica, especulação imobiliária, degradação ambiental... aspetos que se ligam com a dinâmica demográfica). Transparece a necessidade de um esforço comum para termos uma imagem de cidade enquanto lugar de atração com determinadas vantagens locativas, a par da programação de um conjunto de ações de promoção com resultados visíveis. A imagem da cidade de Castelo Branco deve sair reforçada pela sua identidade “beirã” mais alargada. O que poderá conseguir-se através de uma comunicação integrada tendente a gerar envolventes favoráveis, tanto em relação às cidades da região como à cooperação transfronteiriça.

Como caminhar para uma cidade sustentável? A emergência climática constitui um dos principais desafios da cidade de Castelo Branco que tem obrigatoriamente de se transformar para ser mais “verde” e cumprir as metas europeias de descarbonização. A renovação de edifícios, através de uma construção sustentável e mais eficiente, será chave para atingir este objetivo, a par do planeamento urbano e de uma estratégia de mobilidade que já foi iniciada, mas deve melhorar. Outro grande desafio continua a ser a habitação -Política habitacional, nomeadamente o acesso à mesma. Talvez hoje mais do que nunca, numa altura em que os preços continuam a subir e as soluções de habitação acessível, públicas ou privadas, pecam por defeito devemos apostar na atratividade para viver, para trabalhar em Castelo Branco. Há que tirar proveito dos fatores distintivos, para continuar a atrair investimento. A inovação e a digitalização (cidade inteligente - ‘smart cities) são duas áreas destacadas, que prometem contribuir para transformação da cidade.

Outro dos aspetos caracterizadores da nossa cidade/território é desertificação e envelhecimento demográfico que nos obriga a identificar caminhos que nos garantam



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

soluções holísticas. Mas também a qualidade do ambiente, os recursos hídricos, o acesso à habitação, melhoria serviços de saúde e educação/formação em áreas específicas, são entre outros aspetos determinantes para atrair população, inclusive jovem. É fundamental apostar na empregabilidade e melhores condições para os jovens em sintonia com a sua Educação/Formação, na oferta desportiva e cultural, nos apoios sociais aos mais necessitados e famílias vulneráveis e nas, assim como os requisitos com a saúde ou com o bem-estar animal, “que é também cada vez mais premência na maioria dos cidadãos na qualidade de vida e no desenvolvimento da economia local.

Na procura de soluções nenhum fator deve ser menosprezado, designadamente o turismo, que constitui uma das áreas importantes na economia local. A resposta a estes desafios parece residir num melhor planeamento e organização da nossa cidade a partir da Política municipal com capacidade de executar e inovar. É um desafio que nos convoca a todos e a que todos devemos responder com empenho, criatividade e solidariedade. A estratégia de desenvolvimento de Castelo Branco deve privilegiar a valorização do seu território na sua globalidade, reconvertendo áreas subvalorizadas, como a zona histórica, visando uma cidade acessível, atrativa e equilibrada económica e socialmente. É tempo de conciliar a necessidade do rigor financeiro e a restrição orçamental com as necessidades básicas da população com projetos e execuções de relançamento da cidade para patamares de desenvolvimento mais ambiciosos.

Estamos em tempos de compromissos e execuções, no contexto político atual, de desafios que todos enfrentamos, mas o maior desafio é o de trabalhar juntos, para que haja oferta no nosso território, modernização do sector comercial e empresarial e fixação de novas áreas de atividade.

Caros concidadãos, albicastrenses



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

Continuamos a assinalar esta data com o reconhecimento daqueles que se distinguiram nas mais diversas atividades, homenageando simultaneamente instituições e associações de cariz diverso e aqueles que, pelo seu percurso de vida e contributos, são credores do nosso agradecimento público. Mas, não poderei deixar de evocar todos aqueles cidadãos albicastrenses que nos deixaram este ano e que se dedicaram às mais diversas instituições e setores da cidade, que ao longo da sua vida contribuíram para o engrandecimento do nosso concelho. A nossa recordação.

Quero sobrelevar, ainda o esforço e a capacidade de resiliência dos albicastrenses e, em especial, de determinados setores locais para o desenvolvimento da cidade e para os nossos jovens que acreditem que é possível permanecer em Castelo Branco sendo resilientes e exigentes em medidas e apoios que lhes permitem construir o seu projeto de vida pessoal e profissional. É um esforço conjunto em que todos nós temos que envolver e principalmente a Câmara Municipal criando e oferecendo condições reais para inverter essa tendência de saírem da cidade.

Não queria deixar de frisar, nesta cerimónia o papel que devem ter deputados municipais e presidentes de Junta como representantes da pluralidade e do debate democrático e participativo nestes desafios, mas também envolver todos os albicastrenses, a começar pelos mais jovens, abrindo as comemorações Dia da Cidade às escolas para transmitir-lhes a importância da democracia e dos seus valores e, paralelamente compreender os jovens no que pensam e motivá-los a serem parte ativa do presente envolvendo-os no futuro da cidade. Apelo à concertação e ao diálogo de todos, valorizando o que nos une: a nossa crença que Castelo Branco pode ser sempre melhor! Merece ser Melhor.

Muito obrigada a todos

Parabéns, Castelo Branco, por mais um aniversário na memória e na identidade.

Viva Castelo Branco e os albicastrenses.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

João Filipe Dias Ribeiro (GM CHEGA)

A todos os Albicastrenses dou os parabéns, pelo aniversário da nossa cidade e acho que este aniversário é também o aniversário de cada um de nós. E como estava hoje de manhã um dia bastante nublado, foi com enorme agrado que assisti a este espetáculo inicial que faz em cada beirão e em cada Albicastrense crescer esta chama que só nós sabemos o que é, da nossa cultura, das nossas tradições e que nos enriquece um bocado.

Queria agradecer, porque estamos no rescaldo das eleições legislativas, ainda estão a contar os votos, queria dar os parabéns também ao candidato aqui presente que foi eleito. Quero agradecer aos Albicastrenses que depositaram em nós a sua confiança. Hoje, é dia de aniversário e nos dias de aniversário temos que agradecer tudo aquilo que nos aconteceu de bom durante este ano, mas acima de tudo, fazer também uma reflexão daquilo que correu menos bem. Não devemos olhar só para o que nos aconteceu de bom, mas sim, o que não correu assim tão bem e que podemos mudar. E realmente, sinto que a nossa cidade, neste último ano, sofreu uma grande alteração, muito rápida e essa alteração não se deveu há construção de novas casas ou novas empresas que apareceram na cidade. Essa alteração que já assisti por essa Europa fora, como na França, Bélgica, até mesmo na Alemanha, nas cidades do litoral e que agora chegou à nossa cidade.

É com enorme preocupação que vejo a alteração da população, da nossa cidade. Foi num curto espaço de tempo que esta alteração se constatou, não é difícil, hoje, andarmos a passear pela nossa cidade e não reconhecer as caras, o modo de vestir dessas pessoas. É muito preocupante o nível de insegurança na nossa cidade, será que as pessoas se sentem mais seguras ou menos neste último ano? Essas pessoas todas que estão a chegar, será que lhes estamos a dar as condições dignas para se integrarem na sociedade, ou será que o que estamos a fazer é deixar essas pessoas viverem em guetos, em condições habitacionais indignas, pessoas a viverem na



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

mesma casa. Será que isto não devia ser uma preocupação? Temos turmas inteiras nas escolas que poucos são Albicastrenses, em que a língua mãe é o português. É muito difícil num curto de espaço de tempo integrarmos essas pessoas na nossa cidade. Essas pessoas não vão ser integradas, vão viver em guetos, vão alterar a nossa cultura e isso é uma situação que muito preocupa, E depois será que aqueles Albicastrense que são beirões da Beira Baixa, como costume dizer, conseguimos tirar um beirão da Beira Baixa, mas não conseguimos tirar a Beira baixa de um beirão, será que foram ouvidos nesta mudança cultural? Será que têm uma palavra a dizer, ou será como o Senhor Presidente dizia no início do discurso, só se fala nos cafés? E depois temos vergonha de vir a estes locais e mostrar a preocupação das pessoas e não estou a dizer com isto que não devemos receber as pessoas, devemos sim recebê-las de forma controlada, regulada, de forma a dar dignidade a essas pessoas de virem para a nossa cidade. Eu, como muitos dos que estão aqui, se calhar, outros nem tanto, gosto de usufruir das nossas várias valências culturais e recreativas, nomeadamente, na noite e, realmente, há uma transformação completa da nossa sociedade que foi muito rápida. Há um ano atrás, eu, não estaria com este discurso e com a convicção que estou hoje. Nós temos que continuar a defender a nossa cidade e o que quero fazer aqui na Assembleia Municipal e, futuramente, na Assembleia da República, é defender a nossa cidade, as nossas terras, o nosso património, os nossos conterrâneos, os beirões, disso nunca vou abdicar de o fazer, custe a quem custar, agrade quem agradar ou não, esta é a cidade de Castelo Branco que sabe o que quer, está de parabéns e quero que continue a ser a cidade dos Albicastrenses.

José Alberto Duarte Moreira (Representante do PSD/CDS-PP/PPM) –

Vimos hoje a esta Assembleia Municipal para comemorar os 253 anos da elevação a cidade de Castelo Branco, que desde já felicito e para a qual desejo o melhor futuro, assim como a todos os albicastrenses, quer sejam naturais ou residentes.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

Permitam que me recorde que há dois anos atrás, estive neste mesmo local, para celebrar os 251 anos, e por isso não resisti em ir ler o discurso que na altura preparei e aqui proferi. Abordei o contexto do momento, e partilhei com os presentes as minhas preocupações a respeito do futuro, que chamei de próximo. Volvidos que são dois anos, não resisto a abordar algumas dessas preocupações, que passo a citar:

“A nossa cidade e o nosso concelho, precisam urgentemente de:

- Uma política de natalidade capaz de inverter a situação atual;
- Uma política de apoio à infância e juventude e ao desporto;
- Uma política de emprego qualificado jovem capaz de atrair todos;
- Uma política de apoio aos casais jovens que promova a sua fixação;
- Uma política de saúde capaz de dar resposta as necessidades das nossas populações;
- Uma política de educação que vá ao encontro dos anseios dos nossos jovens nomeadamente ensino profissional e politécnico;
- Uma política de investimento que possa aproximar os níveis de rendimento dos nossos trabalhadores com os de outras regiões;
- Uma política de transportes capaz de responder as necessidades, e ainda tornar a cidade amiga do ambiente;
- Uma política de apoio a produção primária e de melhor aproveitamento dos recursos naturais, nomeadamente agrícolas, pecuários e florestais;
- Uma política de turismo
- Uma política de apoio ao investidor qualquer que seja a sua dimensão;



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

- Uma política de apoio à terceira idade que merece da nossa parte todo o apoio e respeito;

- Uma política global que inverta a tendência das últimas décadas, em que Castelo Branco perdeu população, tudo fazendo que o mais rápido possível possamos crescer.

Conscientes das dificuldades que possamos ter, temos a certeza que não poderemos cruzar os braços e esperar tudo aconteça.

Fim de citação.

E o que poderemos dizer hoje sobre o que foi feito e o que faltará fazer?

Sobre a política de natalidade, poucos se atreverão a dizer que está melhor, porque muitos, mas mesmos muitos, têm a certeza que está bem pior.

Onde estão os serviços de apoio e assistência às grávidas do nosso concelho?

Sobre a política de apoio a infância, juventude e desporto houve melhorias, principalmente ao nível das camadas mais jovens, mas os apoios ao desporto até têm dificuldade em acompanhar os resultados.

Sobre o emprego, até existe oferta, mas muitas vezes a relação da oferta e procura não se ajustam. É urgente que a formação acompanhe as necessidades do mercado.

Sobre a política de saúde, muito haveria por dizer. Resumindo o que se passa por aqui, é talvez pior do que aquilo que todos os dias órgãos de comunicação social nos oferecem. Salvam-se algumas valências, que enquanto existirem, são por todos nós reconhecidas de elevada qualidade, e que devemos felicitar pelo excelente trabalho que executam. Porque deixaram encerrar tantas outras?



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

Sobre a política de investimento, e ao contrário do que alguns dizem, reconhecemos que algo já foi feito. Durante muitos anos desejamos e pedimos ambição neste domínio e pouco ou nada se via.

Assisti recentemente com satisfação à chegada de empresas com elevado potencial, assim como à expansão de algumas existentes. Haja emprego qualificado!

Sobre a política de transportes registamos algumas melhorias, mas será que são as necessárias e suficientes?

Sobre a política de apoio à produção primária, nomeadamente apoios à produção agrícola, pecuária e florestal, não nos cansaremos de lamentar o esvaziamento da Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro. Não será o momento de reivindicar tal importância para o nosso interior?

Volto a citar:

“Pela nossa parte não desistimos nem desistiremos. A coligação PSD/CDS/PPM, apresentou um programa eleitoral, no qual constavam um conjunto de propostas, que poderão desde já dar um enorme contributo, para as políticas anteriormente elencadas.

Não poderei deixar de felicitar atual executivo, que ao contrário dos anteriores, reconheceu desde já mais-valia de algumas destas propostas, tendo as mesmas sido contempladas no plano e orçamento de 2022.

Refiro-me:

- Ao apoio financeiro as crianças em idade de creche, que futuramente serão totalmente gratuitas;
- Às refeições gratuitas para todas as crianças que frequentam o ensino pré-escolar:



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

- As refeições gratuitas para as crianças do 1º ciclo, com início no próximo ano escolar para os que frequentam o 1º e 2º ano;
- A devolução do IRS para os munícipes do concelho, de forma faseada em será devolvido desde já 2,5% do IRS de 2022;
- Apoio financeiro aos passes dos transportes públicos, ficando o compromisso de um estudo capaz de os tornar mais atrativos e acessíveis.”

Fim de citação

Voltemos a avaliar:

- Os pais com filhos em idades de creches continuam a usufruir dum apoio, que até o governo nacional anterior, copiou e resolveu alargar a todo o país;
- Às crianças que frequentam o ensino pré-escolar e do primeiro ciclo, estão a ser oferecidas as refeições;
- A devolução do IRS é uma realidade sendo neste ano de 2024 devolvido 3,5%
- O apoio aos transportes públicos continua a ser atribuído, faltando atingir o objetivo, que traçamos - “tendencialmente gratuito”.

Com estas medidas, sempre acreditámos, que a nossa cidade pudesse vir a contrariar o despovoamento a que outros a condenaram. Se algumas dúvidas existissem, sobre o porquê de tais medidas e de quem as apresentou, e tudo fez para que fossem uma realidade, só posso aconselhar uma leitura atenta do programa eleitoral que a coligação PSD/CDS-PP/PPM apresentou nas últimas eleições autárquicas e por fim comparar com as respostas que os anteriores executivos socialistas deram sobre estas matérias.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

Não resisto a deixar uma reflexão, num momento em que ainda não conhecemos o desfecho do último ato eleitoral, que de uma forma clara, deu à coligação PSD/CDS-PP/PPM, agora de carácter nacional, uma vitória nas urnas na nossa cidade.

Poderemos acreditar que estas medidas que propusemos, e que finalmente se conseguiram implementar, tiveram influência nas decisões dos nossos eleitores?

Resta-me em meu nome pessoal e em nome daqueles que aqui se sentirem representados por mim, agradecer a todos os albicastrenses, a confiança depositada na coligação PSD/CDS-PP/PPM.

Castelo Branco precisa de acreditar que um dia os filhos desta terra estarão a voltar, ou estejam onde estiverem sintam sempre orgulho de elevarem o nome de CASTELO BRANCO.

E porque estamos em festa, não poderei deixar de felicitar todos os homenageados. Deixo aqui o meu reconhecimento pela escolha feita para atribuição das medalhas de ouro da cidade, hoje aqui entregues.

Era minha intenção deixar uma referência aos homenageados, mas tendo em consideração que o Sr. Presidente da Assembleia apresentou todos os homenageados duma forma que me revejo e subscrevo, dispenso essa referência.

Mérito reconhecido fica sempre bem. Permitam-me uma referência muito pessoal ao Dr. José Figueiredo Martinho, com o qual tive o prazer de trabalhar, perto de duas décadas e com quem aprendi como se pode e deve servir a causa pública. Uma postura ímpar e um amigo que jamais esquecerei. Castelo Branco também não o esquecerá.

Uma palavra de agradecimento a todos os funcionários do município aqui homenageados. Obrigado pelo vosso empenho e dedicação.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

Termino, desejando a todas e a todos, um excelente dia, e que este se repita, com a certeza que Castelo Branco venha a ser a cidade com que todos sonhamos.

Parabéns, CASTELO BRANCO

Viva CASTELO BRANCO

António Augusto Cabral Marques Fernandes (GM S-MI)

Começo, em primeiro lugar por saudar os Albicastrenses. E faço-o a todos. Aos que o são na condição de nascimento e aos que o são por decisão de adotarem esta cidade e todo o concelho como a sua cidade e o seu concelho. Agradeço todas as partilhas de vida e de energia bem como o esforço diário e concretizar e fazer Castelo Branco.

Deixo uma palavra às ilustres personalidades e entidades hoje aqui distinguidas a quem agradecemos por todo o empenho e ação colocados ao serviço do desenvolvimento da cidade e do concelho de Castelo Branco. A Príncipe Amvn Aga Khan, da Fundação Aga Khan, ao capitão de abril Vasco Lourenço e a José Figueiredo Martinho. Bem como ao Engenheiro Jorge Amaral da empresa Mecalbi e ao Conservatório Regional de Castelo Branco, pelos seus 50 anos e o Benfica e Castelo Branco pelos seus 100 anos. Três entidades de enorme relevância em Castelo Branco, na área empresarial, na cultura e no desporto.

Celebramos hoje 253 anos da elevação de Castelo Branco a cidade. A celebração de um aniversário é sempre um momento marcado pela reflexão sobre o percurso efetuado, seja ele mais ou menos recente, mas também pela idealização do caminho que desejamos percorrer. Precisamente por ser dia de aniversário, muitos de nós já teremos hoje refletido sobre o passado e imaginado o futuro. Mesmo que o passado seja os últimos dois anos e meio. Ou que o futuro seja o próximo ano e meio. É normal que assim seja. Faz parte da natureza humana avaliar e sentir, e querer melhor.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

Permitam-me citar Padre António Vieira, em “História do Futuro” escrito há mais de 300 anos:

“O tempo, como o mundo, tem dois hemisférios: um superior e visível, que é o passado, outro inferior e invisível, que é o futuro. No meio de um e outro hemisfério ficam os horizontes do tempo, que são estes instantes do presente que imos vivendo, onde o passado se termina e o futuro se começa”.

Quanto eu terminar esta minha sucinta intervenção, ela fará parte do passado e o futuro já começou. Esta cerimónia, bem como a reflexão que cada um de nós aqui traz, passam a fazer parte do hemisfério superior e visível. Passam a ser passado.

O futuro faz parte do hemisfério inferior e invisível. Mas o futuro, mesmo que invisível e desconhecido deve ser preparado, planeado e delineado. É por este motivo que o futuro é sempre mais aliciante, mais interessante, mais exigente e necessariamente mais competente. E o futuro exige ação.

Justificar o presente, e muitas vezes também o futuro, com o passado, é redutor, é mesquinho, é limitado e é infeliz. É inação. É, habitualmente, a estratégia dos mais inseguros e menos capazes. Sejam capazes. Sejam capazes de não abdicar do futuro de Castelo Branco. Sejam capazes de agir por Castelo Branco. Sejam capazes de fazer o combate político com elevação, respeitando a honra e o bom nome de todos os intervenientes. A política é debate de ideias e não ataques pessoais. Só assim conseguiremos construir uma comunidade melhor.

Sejam capazes ter uma estratégia política para Castelo Branco. Não falo necessariamente de política partidária. Falo de política estratégica para planeamento do futuro que todos desejamos.

Muitos méritos podem ser atribuídos a Castelo Branco.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

Desde logo as inúmeras potencialidades naturais e humanas que aqui existem e que devem ser aproveitadas. A posição geográfica da cidade deverá ser valorizada e Castelo Branco deverá assumir a responsabilidade que a centralidade do distrito lhe confere.

Só teremos uma região forte com uma centralidade ainda mais forte. É urgente proatividade para Castelo Branco.

Valorizar a presença de jovens no ensino secundário e profissional e também no ensino superior em Castelo Branco, poderá fazer a diferença e tornar Castelo Branco uma cidade académica, de futuro e de conhecimento.

Mas a aposta municipal na educação e formação deverá ser concreta e determinada e assim será possível integrar novos estudantes e ter projetos mais inovadores, onde o conhecimento, a ciência, e a cultura saem valorizados e conseqüentemente se promove a atração de população e talento.

O conhecimento e a proximidade entre as organizações, públicas e privadas, dos mais variados setores de atividade, que promove o interesse comum e a vontade coletiva de desenvolvimento deste território é uma vantagem desta cidade.

Conhecer os atores locais, as suas dificuldades ambições, os seus planos, e valorizar as suas iniciativas, é absolutamente fundamental na implementação de uma estratégia de desenvolvimento local a este nível que tarda em surgir.

A rede de museus e infraestruturas culturais, desportivas e de lazer são exemplos de potencial na promoção da cidade e atração de visitantes, desde que bem geridos, usados e aproveitados. Necessitamos de programas de turismo específicos desenvolvidos em rede com outras entidades e cidades.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

Por agora estamos neste visível adormecimento com desempenho muito abaixo de cidades vizinhas e de menor dimensão e também do interior do país.

O caminho de inovação, criatividade e desenvolvimento tecnológico tem afirmado o tecido empresarial de diferentes unidades industriais do agroalimentar, da indústria automóvel, das tecnologias de informação e comunicação, do têxtil, entre outras.

As empresas têm dado provas concretas de adaptação aos desafios contemporâneos, com elevados padrões de exigência, especialização e qualificação, e elevados níveis de exportação. Neste contexto, é fundamental conhecer os empresários, as suas propostas, e valorizar as suas iniciativas. Apesar de termos bons exemplos, um, de grande relevância, hoje aqui são devidamente distinguido, é importante o apoio aos empresários e comerciantes para que ninguém fique para trás.

Promover a qualidade de vida dos albicastrenses, fator essencial no combate à desertificação e atração e fixação de novos residentes poderá ser outro dos méritos de Castelo Branco. Saibamos aproveitar todo o potencial das condições existentes.

Lutar por estes méritos e valorizá-los é saber ler o futuro e compreender os sinais da mudança que se impõe. E o futuro exige ação. A inação não serve. A reação por vezes é demorada e precipitada. O futuro exige ação na capacidade de fazer a diferença na vida das pessoas.

Os municípios têm a responsabilidade política mais direta pelos cidadãos. Com ação Castelo Branco poderá ser exemplo:

Na educação e formação,

No emprego,

Na saúde,

Na preservação da identidade,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

Na transição energética e climática,

Na habitação,

No turismo,

No apoio aos empresários,

No apoio às associações,

No ambiente,

Nas artes.

A cidade de Castelo Branco poderá ser mais próspera, mais desenvolvida, mais vibrante, mais justa e mais aberta, e onde será ainda mais interessante viver, trabalhar e estudar.

Saibamos aproveitar as oportunidades, agregar as vontades e liderar a ação.

Há muitas razões para ter esperança em Castelo Branco.

Viva Castelo Branco!

Parabéns, Castelo Branco!

José Dias dos Santos Pires (GM PS)

Hoje celebra-se o Dia Internacional da Felicidade. Há 243 anos era quarta-feira, celebrava-se o dia de S. Martinho de Dume, e Castelo Branco era elevada a cidade, para nossa felicidade. Algumas datas, como os sonhos, perdem o prazo de validade. Mas, mesmo assim, valem pelo que valeram, só não sabemos é se valerão a pena, no futuro. Não é, felizmente, o nosso caso.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

Algumas cidades são muito parecidas com as suas estátuas, e, como toda essa gente de pedra, edificam-se de grãos de areia... fazem-se e desfazem-se para se reerguerem. Quase sempre em silêncio, como as palavras pensadas.

Já fomos assim.

Esta cidade tem histórias que o vento deixou nos parapeitos das janelas. Esta cidade tem gente enraizada que quando parte sorri de tristeza, porque quem tem raízes não consegue chorar.

Porque somos assim.

Esta cidade tenta não ser como este país que começa a ficar cheio da ausência de gente nova, que ameaça eternizar-se como uma seca.

Não queremos ser assim.

Esta cidade ainda nos consegue matar a sede, com o oceano de todas as memórias que nela somos capazes de descobrir e registar, mas também tem, ainda hoje, algumas ausências penduradas nos cabides de alguns medos e de algumas indecisões. Refiro-me especificamente às preocupantes situações da saúde e da educação que agora se nos colocam e que temos de enfrentar corajosamente.

Nesta cidade não podemos fechar os olhos para procurar rever, em segundos, o que ainda temos para nela descobrir nos tempos que virão.

Nesta cidade, como neste país, ninguém pode trocar os seus recantos de eternidade que construímos em 243 anos, sem correr o risco de os tornar efémeros.

Devido à sua tranquilidade e sabedoria, há quem diga que Castelo Branco é a cidade dos gatos e das romãs. Basta passear em dias de sol pelo bairro do castelo, e estar atento aos parapeitos das janelas de guilhotina ou aos quintais luminosos.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

Nesta cidade houve quem pensasse em multiplicar a romã, supondo que multiplicaria a sabedoria, mas depois teve medo de multiplicar o esquecimento e não o fez.

Sei que não será este o nosso caso.

Nesta cidade por vezes o vento transforma-se numa brisa quase tornada em irritante quietude, no local das ausências mais presentes, das sombras mais luminosas, dos sorrisos mais tristes ou das lágrimas mais alegres que alguma vez sentimos, porque é a nossa cidade.

Esta cidade, como este país, sempre teve dois caminhos, cada um mais belo que o outro:

Uma vereda solitária que era o paraíso do gorjeio dos pássaros e a tela onde a sombra das árvores desenhava um manancial de imagens que as sombras da noite sempre apagaram.

Um bosque tentador onde a relva selvagem cobre quase toda a estrada e nas lajes das paredes aparecem musgos, para ser colhidos.

Um, bem conhecido, é o passado soprado pela leveza suave de uma brisa cálida.

O outro, apetecido, é o futuro onde o sol penetra nas frestas do bosque tentador, os desafios.

Importa percorrer os dois, em coletivo.

Um para lembrar, o outro para fazer.

Importa não esquecer nunca o nosso passado mais longínquo e mais próximo, para perceber como sociologicamente se fez esta cidade, e saber que fisicamente a cidade está feita.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

Importa viver, e contrariar, este presente que nos quer empurrar para o envelhecimento sociológico e o esvaziamento cultural, como se tudo se resumisse aos ditames, para não dizer à ditadura, da globalização financeira e da economia impositiva dos interesses, aproveitando as sinergias comunitárias e gerindo de forma coordenada as nossas potencialidades e capacidades de oferta que contribuam para o aparecimento de novas oportunidades de trabalho e, naturalmente, de emprego.

Todos os dias começamos o futuro. O nosso futuro é um futuro urbano, é um futuro rural, é um futuro concelhio, regional, interior. Mas só o será verdadeiramente se representar o fim de todos os bairrismos bacocos – sociais, culturais, económicos e, principalmente, políticos.

Seremos mais fortes se formos capazes de abandonar os bairrismos irreduzíveis que por vezes nos têm afastado dos nossos vizinhos, tão beirões e interiores como nós.

Hoje começa a primavera e celebramos 243 anos como cidade, a pequena pátria dos albicastrenses, dos que partiram e hoje são silêncio, dos que permanecem e são teimosia, dos que virão porque acreditam que esta cidade está destinada a crescer, como as suas árvores.

Muitas árvores tem Castelo Branco, e poderá ter muitas mais, se o quisermos. Amanhã é dia de plantar uma árvore. Quando os amigos que partiram se transformam em silêncio não faz mal, oferecemos-lhes uma árvore.

Nesta cidade vivemos ainda, e felizmente, a tranquilidade dos espaços e podemos passeá-la, sem medo, de manhã, à tarde e à noite, sabendo que quando um fio de dia desafia um fio de luz a não entardecer, à noite as sombras são claras, e a noite do dia, sem o saber, é o dia da noite a crescer.

A melhor forma de nos afirmarmos como portugueses é persistirmos nesta teimosia de ser albicastrenses, beirões, interiores, que não admitem o esquecimento litoral e,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

muito menos, o desrespeito centralista, porque nos orgulhamos e respeitamos as nossas raízes.

Olhemos para os nossos pés todos os dias, pela manhã, quando sairmos à rua, para ver se nos desapareceram as raízes, ou não. Saberemos então se podemos voltar a casa, tranquilos, transformando a nossa cidade no recanto interior de nós próprios.

Vivam as nossas raízes.

Viva Castelo Branco.

Castelo Branco, sempre.

Leopoldo Martins Rodrigues (Presidente da Câmara Municipal) –

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Castelo Branco - Eng. Jorge Neves, na sua pessoa cumprimento todos os membros da Assembleia Municipal

Exmo. Senhor Secretário de Estado do Turismo, Comércio e Serviços – Dr. Nuno Fazenda

Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Belmonte – estimado amigo Dr. António Dias Rocha

Exmos. HOMENAGEADOS com a MEDALHA DE OURO da cidade

Exmos. trabalhadores do Município que hoje aqui são homenageados pelos seus 25 anos de serviço.

Exmo. Senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco – Dr. Hélder Henriques



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

Exmas. Senhoras e senhores Vereadores da Câmara Municipal de Castelo Branco

Exmas. e Exmos. Senhores Presidentes de União de Freguesias e Juntas de Freguesia

Sua Excelência Reverendíssima D. Antonino Dias, bispo de Portalegre e Castelo Branco

Exmo. Senhor Arnaldo Brás – Ex. Presidente da Assembleia Municipal e presidente da Associação Amato Lusitano

Exmo. Senhor Comandante do Regimento de Infantaria N.º 15 - Coronel António Menezes

Exmo. Senhor Comandante do Destacamento Territorial do Distrito de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana – capitão Roberto Ascensão

Exmo. Senhor Comandante Distrital da Polícia Segurança Pública de Castelo Branco - Superintendente Rafael Marques

Exmo. Senhor Comandante Sub-regional de Emergência e Proteção Civil da Beira Baixa – Comandante Pedro Nunes

Exmo. Senhor Comandante do Corpo de Bombeiros de Castelo Branco - Comandante Tiago Neto

Exmo. Senhor Vice-Presidente da Associação Humanitária Bombeiros Voluntários de Castelo Branco - Carlos Tomaz

Exma. Senhora Representante da Cruz Vermelha Portuguesa de Castelo Branco – Iria Moura

Exmo. Senhor Comandante do Gabinete de Atendimento ao Público de Castelo Branco do Exército - Sargento-Ajudante Luís França



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

Exmo. Senhor Sr. Vice-presidente do Instituto Politécnico de Castelo Branco, Prof.
Doutor Nuno Castela

Exmas. e Exmos. Senhores Diretores e representantes das Direções das escolas
do IPCB

Exmo. Senhor Diretor do Centro Distrital de Castelo Branco do Instituto da
Segurança Social - Dr. Nuno Maia

Exmo. Senhor Presidente do Conselho de Administração – Hospital Distrital de
Castelo Branco - Eng. José Nunes

Exmo. Senhor Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco -
Coronel José Augusto Alves. Saúdo-o também na qualidade de ex-presidente da
Câmara Municipal de Castelo Branco.

Exmo. Senhor Provedor da Santa Casa da Misericórdia das Sarzedas - Anselmo
Levita

Exmo. Senhor Diretor do Agrupamento de Escolas Nuno Álvares – Professor
António Joaquim Duarte de Carvalho

Exmo. Senhor Diretor do Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva – Professor
Luís Santos

Exma. Senhora Subdiretora do Agrupamento de Escolas José Sanches e São
Vicente Beira - Professora Paula Beato

Exma. Senhora Diretora do Agrupamento de Escolas Amato Lusitano – Professora
Laurinda Sanches

Exma. Senhora Representante da Sub-Região de Castelo Branco da Ordem dos
Médicos - Dra. Aida Paulino



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

Exmo. Senhor Diretor do Instituto de Emprego e Formação Profissional – Dr. Jorge Diogo

Exmo. Senhor Presidente da Associação Comercial e Empresarial da Beira Baixa - Dr. Sérgio Bento

Exmo. Senhor Vice-Presidente da Direção da Associação Empresarial da Beira Baixa – Dr. António Afonso

Exmo. Senhor Diretor do Instituto de Soldadura e Qualidade

Exmas. e Exmos. Senhores Presidentes e representantes de Direção:

- da Associação de Deficientes das Forças Armadas
- Da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Castelo Branco
- Do Centro de Formação Associação de Escolas Alto Tejo
- Da Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental de Castelo Branco
- Da Associação Jardim de Infância Dr. Alfredo Mota
- Da Obra de Santa Zita
- Da Casa da Infância e Juventude de Castelo Branco
- Da Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal
- Do Orfeão de Castelo Branco
- Do Centro Artístico Albicastrense
- Do Clube de Castelo Branco



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

- Da Associação de Atletismo de Castelo Branco
- Do Núcleo do Sporting Clube de Portugal de Castelo Branco
- Do Clube de Automóveis Antigos de Castelo Branco
- Da Associação Distrital de Judo de Castelo Branco
- Da Associação Cultural e Desportiva da Carpalha
- Da Academia de Ténis Pedro Semião
- Da Associação Recreativa e Cultural do Bairro do Valongo
- Da Associação de Futebol de Castelo Branco
- Da Associação Profissionais de Educação Física de Castelo Branco

Exmas. e Exmos. Senhores Dirigentes da Câmara Municipal de Castelo Branco

Estimados Trabalhadores do município

Caros convidados

Senhoras e senhores jornalistas

Minhas senhoras e meus senhores

Estimados Albicastrenses,

Diz a canção, Quem nasceu lá, em Castelo Branco, não é feliz noutra terra. Era desta forma, genuína e simples, que o nosso saudoso Arlindo de Carvalho expressava o sentimento de ser albicastrense.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

O dia 20 de março de cada ano é um dia de celebração, é um dia de orgulho para os corações dos albicastrenses. Os corações que amam a cidade, que só na sua terra se sentem à vontade.

Castelo Branco assinala hoje 253 anos de elevação a cidade. Ao longo da sua longa história, as pessoas desta terra ergueram-na como a conhecemos hoje: uma cidade moderna e desenvolvida, com infraestruturas e serviços de enormíssima qualidade, com associações e empresas que dinamizam o nosso território, com escolas, do ensino básico ao ensino superior, permanentemente na vanguarda do conhecimento. Construíram, acima de tudo, uma identidade. Um riquíssimo património histórico e cultural.

Somos a cidade do mais belo de todos os bordados e somos, por isso, reconhecidos como Cidade Criativa da Unesco.

Temos uma gastronomia que nos desafia, uma natureza que nos apaixona e uma cultura de que nos orgulhamos. É por isso mesmo que temos orientado muita da nossa atenção para a promoção do nosso turismo.

Também no desporto Castelo Branco se afirma. Recebemos há muitos anos a Volta a Portugal, este ano teremos, pela primeira vez, o enorme orgulho de receber a final de uma etapa Volta a Espanha em bicicleta. Serão cerca de quatro mil pessoas a passar pelo nosso concelho, 200 estações de televisão a transmitir em direto essa mesma passagem. Nos desportos motorizados, o Rali de Castelo Branco é cada vez mais um evento de referência a nível nacional e internacional. No atletismo, no basquetebol, no futebol, no andebol, no judo, e em muitas outras modalidades, somos uma verdadeira cidade do desporto.

Na economia distinguimo-nos pela excelência da nossa indústria, pela qualidade dos produtos da terra, pela criatividade e competência das nossas empresas e dos nossos trabalhadores da área das Tecnologias da Informação e Comunicação.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

Minhas senhoras e meus senhores, estimados dos Albicastrenses.

O dia 20 de março de cada ano é uma oportunidade de revisitarmos tudo aquilo que temos feito, mas é também uma oportunidade para olharmos com muito ânimo para o futuro.

Estamos atentos à forma como o mundo está a mudar.

Queremos combater as alterações climáticas ao mesmo tempo que melhoramos a qualidade de vida na cidade. Foi por isso que reformamos a oferta de transporte público, que implementámos o transporte a pedido, é por isso que Castelo Branco terá muito em breve um moderno sistema de bicicletas partilhadas. É por isso que implementámos um conjunto de medidas de apoio aos mais jovens e às famílias. Já aqui foi dito e nunca é de mais recordar já neste mandato passamos a apoiar as famílias de uma forma muito direta e objetiva. Apoiamos as famílias que têm crianças do pré-escolar e 1º. Ciclo com o pagamento das refeições, pagamos 150 euros às famílias que têm crianças a estudar nas Creches, também pela devolução do IRS que pretendemos cativar os jovens a se fixarem e viver em Castelo Branco.

Fizemos descontos significativos no preço dos transportes, como vemos a gratuitidade desses mesmos transportes àqueles que têm 65 ou mais anos de idade, baixamos o passe para um valor simbólico de quase 10 euros.

Caras e caros amigos.

Temos hoje uma certeza: estamos todos a construir uma cidade e um concelho melhores para vivermos. É por isso que aqui bem perto, na Avenida Nuno Álvares, vamos construir uma nova Unidade de Saúde Familiar.

É por isso e a pensar nos nossos jovens e nas famílias da classe média que estamos a projetar, para depois construirmos, novas casas para arrendamento a preços



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

acessíveis, sendo este, provavelmente, um dos projetos mais estruturantes para a cidade desde o programa Polis.

É por isso que brevemente iremos lançar o concurso para a construção de uma creche, no Bairro das Violetas. E depois outra creche na Quinta Pires Marques e ainda uma outra nos terrenos do antigo ciclo preparatório de Alcains.

É por isso que em Alcains terão início, muito em breve, as obras para a construção de um novo Centro de Saúde, que há tantos anos os alcainenses ambicionam e merecem.

Felizmente este esforço de promoção e de desenvolvimento da nossa terra tem sido reconhecido fora das fronteiras do nosso município, o que muito nos honra. De facto, honra-nos muito a decisão do Governo de criar em Castelo Branco, na zona histórica, o Tribunal Central Administrativo do Centro e recordo que este Tribunal era disputado por numerosas cidades, recordo que só existem dois Tribunais Centrais Administrativos, recordo que Coimbra, Viseu e outras cidades se bateram de forma determinante por terem também aí um Tribunal Central Administrativo, recordo que foi uma decisão do Governo de Portugal depois de articulado o Município de Castelo Branco que trouxe até Castelo Branco esse tão importante Tribunal de Relação.

E por falar na Zona Histórica, é lá que abriremos um Centro de Estudos Gastronómicos/Escola de chefes, é também lá que criaremos o Centro de Interpretação Templário, com a requalificação da igreja de zona Santa Maria do Castelo.

Caras e caros albicastrenses.

Congratulamo-nos com a dinâmica da nossa economia, congratulamo-nos com a vinda para o aeródromo da Dassault Aviation Business Services, uma empresa reconhecida a nível internacional com oficinas e espaços de manutenção em todos os continentes e que escolhe Castelo Branco, escolhe a nossa terra para qui desenvolver atividade.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

Congratulo-me com a presença na zona histórica, da casa amarela, no antigo CTT, da empresa TRH que emprega 30 trabalhadores em Castelo Branco.

Congratulo-me com outra empresa a NOESIS na Zona Industrial e nos antigos CTT, a instalação dos escritórios que emprega também 30 trabalhadores.

Caras e caros albicastrenses.

Congratulo-me que desde 2021, temos tido a coragem, ação e ousadia da fábrica da Dielmar fechada por insolvência voltasse a abrir portas, voltasse a produzir fatos e voltasse a dar trabalho a quem de um momento para o outro ficaram sem chão, sem teto e poderiam ficar sem alimentos.

Congratulo-me pela ação que tivemos, pela ação do nosso Governo que nos permitiu abrir essa fábrica que hoje emprega mais de duzentos trabalhadores, muitos deles oriundos da fábrica original, mas também novos trabalhadores que frequentaram ações de formação para a sua conversão para a área daquela indústria e que hoje têm em Alcains um posto de trabalho.

Caras e caros amigos, estamos a falar da ação do Executivo, estamos a falar da capacidade do Executivo interagir com decisores políticos, nomeadamente, a nível nacional.

Caras e caros amigos. Estamos a olhar por Castelo Branco e a olhar pelo desenvolvimento de Castelo Branco.

Estimados Albicastrenses,

No ano em que celebramos os 50 anos da revolução de abril, este Dia da Cidade é também dia de celebrarmos algumas das nossas conquistas. De celebrarmos a liberdade de podermos pensar e divergir.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

É dia de celebrarmos a possibilidade de acolhermos quem é diferente de nós. De celebrarmos a qualidade de bem recebermos quem mais precisa da nossa ajuda. Castelo Branco sempre foi uma terra de solidariedade e assim continuará a ser, porque os albicastrenses unem, nunca dividem. Unem-se, nunca se dividem!

É também por sabermos reconhecer, que este Dia da Cidade é um dia especial. Como todos em os anos no dia 20 de março, reconhecemos as personalidades e instituições mais ilustres da nossa comunidade através da atribuição da Medalha de Ouro da Cidade.

Permitam-me que enumere todos os galardoados deste ano, pela enorme estima e consideração que tenho por todos eles.

Este ano atribuiremos Medalhas de Ouro da Cidade ao Conservatório de Castelo Branco, a sua alteza real, o Príncipe Abyn Aga Khan, ao Tenente-coronel Vasco Lourenço, ao engenheiro Jorge Amaral, ao professor José Figueiredo Martinho e ao Sport Benfica e Castelo Branco.

O Conservatório de Castelo Branco leva o nome da cidade a todo o mundo, leciona há 50 anos o ensino da música e passaram por ele milhares de ilustres alunos. É, sem qualquer tipo de dúvidas, uma instituição de referência da cidade e merece, por isso, todo o nosso reconhecimento.

O Príncipe Abyn Aga Khan tem sido, ao longo dos últimos dois anos, um amigo de Castelo Branco. Tem colaborado connosco para impulsionar, através da sua enorme experiência e conhecimento, o Bordado de Castelo Branco. O Bordado de Castelo Branco é um produto cada vez mais reconhecido a nível mundial, tanto como produto de decoração como de design, e para esse reconhecimento também contamos com o contributo de sua alteza real, o Príncipe Aga Khan. É assim com muita honra que lhe atribuímos a medalha de ouro da nossa cidade.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

O Sr. Tenente-Coronel Vasco Lourenço é uma figura bem conhecida dos portugueses e por quem temos todos uma enorme e impagável dívida de gratidão. Também ele é um albacastrense. Nasceu da Lousa e da Lousa saltou para escrever o nome na história. É um dos Capitães de Abril e membro da comissão política do MFA. Pelo seu papel na madrugada mais bela da nossa história, mas também pela defesa dos valores de abril nas últimas décadas, o Sr. Tenente-Coronel Vasco Lourenço é um albacastrense que nos orgulha e merece o nosso reconhecimento.

O Engenheiro Jorge Amaral veio para Castelo Branco há muitos anos e aqui construiu um notável percurso pessoal e profissional. Passou por algumas das maiores empresas de Castelo Branco e aqui criou, em boa hora, a Mecalbi. A Mecalbi é hoje uma das empresas mais importantes do tecido empresarial português tendo recebido recorrentemente o prémio PME Inovação, COTEC-BPI, que distingue a sua atividade de excelência na área da indústria. Exporta 99% da sua produção, o que indica bem a qualidade da sua liderança. Pelo seu importante contributo para a comunidade albacastrense, esta Medalha de Ouro da Cidade é o devido reconhecimento de Castelo Branco ao Engenheiro Jorge Amaral.

O Professor José Figueiredo Martinho foi vereador desta Câmara Municipal. Foi docente no nosso querido Liceu Nuno Álvares e teve um papel importante na instalação do Ensino Superior em Castelo Branco. Pelo serviço público prestado à comunidade albacastrense, que muito lhe deve, esta Medalha de Ouro da Cidade consuma o seu mérito.

O Sport Benfica e Castelo Branco foi fundado em 1924 e desde então tem sido motivo de muitas alegrias para os albacastrenses. Ao longo da sua história, o Benfica e Castelo Branco, conquistou títulos desportivos que prestigiam a nossa cidade. Pelos seus balneários passaram milhares de atletas e muitos outros milhares se seguirão.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

Pela importância que representa para o associativismo desportivo na nossa cidade e na formação de jovens atletas, aqui deixamos a mais que merecida homenagem ao clube de referência de Castelo Branco.

Caras e caros albicastrenses, estes são os homenageados a quem este ano atribuímos a Medalha de Ouro da Cidade. A todos eles os nossos parabéns e o nosso Bem-haja.

Senhor Presidente da Assembleia Municipal,

Minhas senhoras e meus senhores.

Quisemos também hoje, distinguir todos os trabalhadores que ao longo de 25, ou mais anos, serviram Castelo Branco, servindo o município.

Consideramos que esta é uma justa e merecida homenagem que visa reconhecer o trabalho, a dedicação e o contributo que cada um destes trabalhadores deu para o desenvolvimento da nossa cidade e do nosso concelho.

A todos eles o nosso reconhecimento, a nossa homenagem, o nosso Bem Haja.

Informo ainda que na cerimónia comemorativa do 80.º aniversário dos Serviços Municipalizados de Castelo Branco, faremos a mesma homenagem aos seus trabalhadores com 25 ou mais anos de serviço.

Senhor Presidente da Assembleia Municipal,

Caros albicastrenses.

Hoje, dia 20 de março de 2024 é um dia que marca uma nova etapa na relação de Castelo Branco com o Município de Belmonte, é um dia que marca uma nova etapa no nosso desenvolvimento e no nosso futuro coletivo.

Assinaremos, dentro de momentos, um protocolo de intenções, que mais tarde dará origem a um protocolo, com o município de Belmonte no âmbito do projeto Caravela



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

Digital. A Caravela Digital será, como referi, um projeto estruturante para o futuro dos nossos territórios e para a nossa relação com o Brasil, com entidades públicas e com empresas e empresários brasileiros. Este é um projeto a que nos associamos a convite do meu estimado amigo e colega António Dias Rocha, que se foi afirmando com a realização de um conjunto de reuniões com empresários brasileiros, que se aprofundará com a visita oficial que ambos iremos realizar, nos próximos dias, às cidades brasileiras de Brasília e de Porto Velho.

Estimado António Dias Rocha, estimado presidente, bem-haja por nos convocar para este desafio, bem-haja por ser nosso amigo e amigo de Castelo Branco.

Senhor Presidente da Assembleia Municipal

A minha última palavra neste dia tão importante para a nossa cidade e para a nossa comunidade vai para todos os albicastrenses. Para todos os albicastrenses que de uma forma anónima e desinteressada contribuem para o bom funcionamento da nossa cidade, que a tornam um lugar melhor para viver e que aqui constroem valor.

As minhas últimas palavras vão para todos os albicastrenses que constroem a nossa história e a nossa cultura, que dinamizam a nossa economia, que vivem e sentem esta terra como sua. Para todos os albicastrenses que só nesta terra se sentem à vontade, digo-o muito sentidamente: é um gosto e é um enorme orgulho cumprir Castelo Branco ao vosso lado.

Viva Castelo Branco,

Viva Castelo Branco,

Viva Castelo Branco,

Viva Portugal.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

CONCLUSÃO DA ATA

E, não havendo mais assuntos a tratar, foi pelo Presidente da Mesa encerrada a sessão, eram 13 horas e 30 minutos, mandando que de tudo, para constar, se lavrasse a respetiva ata.

O Presidente da Assembleia Municipal,

O 1.º Secretário,
